



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.IMUNO.001 - Página 1/10	
Título do Documento	APLICAÇÃO DE VACINAS	Emissão: 26/11/2019	Próxima revisão: 26/11/2021
		Versão: 02	

A) VIA ORAL

1. OBJETIVO(S)

Padronizar a administração de imunobiológicos. Para que este processo se dê em sua plenitude e com segurança, as atividades de imunização devem ser cercadas de cuidados, adotando-se procedimentos adequados antes, durante e após a administração dos imunobiológicos (BRASIL, 2014).

Realizada em crianças menores de 5 anos, sob livre demanda, a via oral é utilizada para a administração de substâncias que são absorvidas no trato gastrointestinal com mais facilidade e são apresentadas, geralmente, em forma líquida ou como drágeas, capsulas e comprimidos. O volume e a dose dessas substâncias são introduzidos pela boca. São exemplos de vacinas administradas por tal via: vacina poliomielite 1, 2 e 3 (atenuada) e vacina rotavírus humano (atenuada).

2. MATERIAL

Não se aplica.

3. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

- Cheque o imunobiológico a ser administrado, assim como o usuário que irá recebê-lo;
- Lave as mãos conforme protocolo da instituição;
- Coloque a criança em posição levemente inclinada;
- Administre a VOP, com a criança sentada e reclinada: pingar duas gotas, que equivale a 0,1 ml na boca da criança;
- Administre a Rotavírus, com a criança em posição sentada e reclinada introduzindo, lentamente, todo o conteúdo da seringa (1,5 ml), por via oral, na parte interna da bochecha.
- Lave as mãos protocolo da instituição;
- Registre na caderneta de Vacinação e no SI-PNI.
- Proceder a Higienização das mãos conforme protocolo da instituição.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.IMUNO.001 - Página 2/10	
Título do Documento	APLICAÇÃO DE VACINAS	Emissão: 26/11/2019	Próxima revisão: 26/11/2021
		Versão: 02	

3.1 Intervenções de enfermagem/observações

Não administrar dose de reposição se a criança cuspir ou regurgitar. A criança pode se alimentar normalmente antes ou após a vacinação.

3.2 Ações em caso de não-conformidade

Em casos de reações adversas à vacinação, preencher e encaminhar à Secretaria de Saúde do Município (SSM) o Formulário para Notificação/Investigação de Eventos adversos Pós-Vacinação associados ao uso de Vacina, Soro ou Imunoglobulina.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.IMUNO.001 - Página 3/10	
Título do Documento	APLICAÇÃO DE VACINAS	Emissão: 26/11/2019	Próxima revisão: 26/11/2021
		Versão: 02	

B) VIA INTRADÉRMICA

1. OBJETIVO(S)

Padronizar a administração de imunobiológicos. Para que este processo se dê em sua plenitude e com segurança, as atividades de imunização devem ser cercadas de cuidados, adotando-se procedimentos adequados antes, durante e após a administração dos imunobiológicos. (BRASIL, 2014).

Na utilização da via intradérmica, a vacina é introduzida na derme, que é a camada superficial da pele. Esta via proporciona uma lenta absorção das vacinas administradas. O volume máximo a ser administrado por esta via é 0,5 ml.

A vacina BCG e o PPD, por exemplo, são administradas pela via intradérmica.

Para facilitar a identificação da cicatriz vacinal, recomenda-se no Brasil que a vacina BCG seja administrada na inserção inferior do músculo deltoide direito. Na impossibilidade de se utilizar o deltoide direito para tal procedimento, a referida vacina pode ser administrada no deltoide esquerdo

2. MATERIAL

- Seringa de 1 ml, com escala de frações em milímetros;
- Agulha pequena de bisel curto com dimensões 13x4,5 ou 13x3.8;
- Algodão seco.

3. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

- Cheque o imunobiológico a ser administrado, assim como o usuário que irá recebê-lo;
- Prepare a vacina conforme a sua apresentação;
- Lave as mãos conforme protocolo da instituição;
- Segurar firmemente com a mão o local, distendendo a pele com o polegar e o indicador;
- Faça a limpeza da pele com algodão seco;
- Introduza a agulha, paralelamente à pele, ou numa angulação de 15º, numa extensão de 2mm, com o bisel voltado para cima, até que o mesmo desapareça;



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.IMUNO.001 - Página 4/10	
Título do Documento	APLICAÇÃO DE VACINAS	Emissão: 26/11/2019	Próxima revisão: 26/11/2021
		Versão: 02	

- Injete a solução (0,1 ml), lentamente com o polegar na extremidade do êmbolo, até completar a dose, o que deverá produzir uma pápula;
- Retire o polegar da extremidade do êmbolo e a agulha da pele. Não faça compressão no local de administração da vacina;
- Despreze a seringa e a agulha utilizadas na caixa coletora de perfuro cortante;
- Registre na Caderneta de Vacinação e no SI-PNI.

OBS: para BCG-ID utiliza-se a inserção inferior do deltoide direito. Para o PPD, o local utilizado é o terço proximal da face anterior do antebraço esquerdo, cerca de 4 dedos abaixo do cotovelo.

- Proceder a Higienização das mãos conforme protocolo da instituição.

3.1 Intervenções de Enfermagem/Observações:

Orientar a pessoa vacinada ou seu acompanhante sobre a evolução e os cuidados com a lesão que surge no local da administração da vacina.

3.2 Ações em caso de Não-Conformidade:

Em casos de reações adversas à vacinação, preencher e encaminhar a Secretaria de Saúde do Município (SSM) o Formulário para Notificação/Investigação de Eventos adversos Pós-Vacinação associados ao uso de Vacina, Soro ou Imunoglobulina.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.IMUNO.001 - Página 5/10	
Título do Documento	APLICAÇÃO DE VACINAS	Emissão: 26/11/2019	Próxima revisão: 26/11/2021
		Versão: 02	

C) VIA SUBCUTÂNEA

1. OBJETIVO(S)

Padronizar a administração de imunobiológicos. Para que este processo se dê em sua plenitude e com segurança, as atividades de imunização devem ser cercadas de cuidados, adotando-se procedimentos adequados antes, durante e após a administração dos imunobiológicos. (BRASIL, 2014).

Na utilização da via subcutânea, a vacina é introduzida na hipoderme, ou seja, na camada subcutânea da pele. O volume máximo a ser administrado por esta via é 1,5 ml.

São exemplos de vacinas administradas por essa via: tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), varicela e febre amarela (atenuada).

Alguns locais são mais utilizados para a vacinação por via subcutânea:

- a região do deltoide no terço proximal;
- a face superior externa do braço;
- a face anterior e externa da coxa; e
- a face anterior do antebraço.

2. MATERIAL

- Seringas de 1,0 ou 3,0 ml;
- Agulha pequena e fina: 13 x 4,5;
- Algodão seco.

3. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

- Lave as mãos conforme protocolo da instituição;
- Cheque o imunobiológico a ser administrado, bem como o usuário que irá recebê-lo;
- Prepare a vacina conforme sua apresentação;
- Coloque o usuário em posição confortável;
- Inspeção o local da administração;
- Pince o tecido do local da administração com o dedo indicador e polegar, mantendo a região firme;
- Introduza a agulha, com o bisel para cima, com rapidez e firmeza, e em ângulo de 90º;



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.IMUNO.001 - Página 6/10	
Título do Documento	APLICAÇÃO DE VACINAS	Emissão: 26/11/2019	Próxima revisão: 26/11/2021
		Versão: 02	

- Aspire, observando se não atingiu algum vaso sanguíneo; caso isso aconteça, retirar a agulha do local e preparar nova dose de vacina;
- Injete o líquido lentamente;
- Retire a seringa com a agulha com movimento único e firme;
- Despreze a seringa e agulhas utilizadas na caixa de perfuro cortante;
- Faça leve compressão no local com algodão seco;
- Lave as mãos conforme protocolo da instituição;
- Registre na caderneta de Vacinação e no SI-PNI.

3.1 Ações em caso de Não-Conformidade:

Em casos de reações adversas à vacinação, preencher e encaminhar a Secretaria de Saúde do Município (SSM) o Formulário para Notificação/Investigação de Eventos adversos Pós-Vacinação associados ao uso de Vacina, Soro ou Imunoglobulina

4. REFERÊNCIAS

ANVISA. **RDC no. 306/2004** (disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html>) acesso em 18/11/2019, dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

BRASIL. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.IMUNO.001 - Página 7/10	
Título do Documento	APLICAÇÃO DE VACINAS	Emissão: 26/11/2019	Próxima revisão: 26/11/2021
		Versão: 02	

D) VIA INTRAMUSCULAR

1. OBJETIVO(S)

Padronizar a administração de imunobiológicos. Para que este processo se dê em sua plenitude e com segurança, as atividades de imunização devem ser cercadas de cuidados, adotando-se procedimentos adequados antes, durante e após a administração dos imunobiológicos. (BRASIL, 2014).

Na utilização da via intramuscular, o imunobiológico é introduzido no tecido muscular, sendo apropriado para a administração o volume máximo até 5 ml.

São exemplos de vacinas administradas por essa via: vacina adsorvida difteria, tétano, *pertussis*, *Haemophilus influenzae* b (conjugada) e hepatite B (recombinante); vacina adsorvida difteria e tétano adulto; vacina hepatite B (recombinante); vacina raiva (inativada); vacina pneumocócica 10 valente (conjugada) e vacina poliomielite 1, 2 e 3 (inativada).

As regiões anatômicas selecionadas para a injeção intramuscular devem estar distantes dos grandes nervos e de vasos sanguíneos, sendo que o músculo vasto lateral da coxa em crianças e o músculo deltoide são as áreas mais utilizadas.

2. MATERIAL

- Seringa de 3,0 ml;
- Agulha de bisel longo de dimensões: 20x6,0 (adultos e crianças maiores) e 20x5,5 (crianças menores);
- Algodão seco.

3. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

- Cheque o imunobiológico a ser administrado, bem como o usuário que irá recebê-lo;
- Lave as mãos conforme protocolo da instituição;
- Prepare a vacina conforme a sua apresentação;
- Escolha o local para a administração do imunobiológico, evitando locais com cicatrizes, manchas, tatuagens e lesões;
 - Coloque o usuário sentado. Na vacinação de crianças, solicite a ajuda do acompanhante na contenção para evitar movimentos bruscos;
 - Faça a limpeza da pele com algodão seco;



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.IMUNO.001 - Página 8/10	
Título do Documento	APLICAÇÃO DE VACINAS	Emissão: 26/11/2019	Próxima revisão: 26/11/2021
		Versão: 02	

- Introduza a agulha em ângulo reto (90º) e aspire o local. Se houver retorno venoso, despreze a dose (bem como a seringa e agulha utilizadas) e prepare uma nova dose. O ângulo de introdução da agulha pode ser ajustado conforme a massa muscular do usuário a ser vacinado;

- Injete o imunobiológico lentamente;
- Retire a agulha em movimento único e firme;
- Faça leve compressão no local com algodão seco;
- Observe a ocorrência de eventos adversos pós-vacinação;
- Despreze a seringa e a agulha utilizadas na caixa coletora de material perfuro cortante;
- Lave as mãos;
- Registre na caderneta de Vacinação e no SI-PNI.

3.1 Procedimentos específicos para a administração na região vasto lateral da coxa

- Na vacinação de criança, coloque-a no colo do acompanhante com a perna fletida (dobrada) e solicite ajuda na contenção para evitar movimentos bruscos.
- Localize o terço médio da face externa da coxa.
- Faça a limpeza da pele com algodão seco.
- Introduza a agulha em angulo reto (90o) e aspire o local. O angulo de introdução da agulha pode ser ajustado conforme a massa muscular do usuário a ser vacinado.
- Injete o imunobiológico lentamente.
- Retire a agulha em movimento único e firme.
- Faça leve compressão no local com algodão seco.
- Observe a ocorrência de eventos adversos imediatos.
- Despreze a seringa e a agulha utilizadas na caixa coletora de material perfurocortante.
- Higienize as mãos conforme protocolo da instituição.

3.2 Procedimentos específicos para a administração na região deltoidea

- Coloque o usuário sentado em decúbito lateral ou de pé, mantendo-o em posição confortável e segura, evitando acidentes durante o procedimento.
- Na vacinação de criança, coloque-a no colo da mãe ou do responsável com o braço fletido e solicite ajuda na contenção para evitar movimentos bruscos. Caso a criança esteja em aleitamento materno, oriente a mãe para amamenta-la durante a vacinação, para maior relaxamento da criança e redução da agitação.
- Localize o musculo deltoide e trace um triangulo imaginário com a base voltada para cima.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.IMUNO.001 - Página 9/10	
Título do Documento	APLICAÇÃO DE VACINAS	Emissão: 26/11/2019	Próxima revisão: 26/11/2021
		Versão: 02	

- Introduza a agulha no centro do triângulo imaginário em ângulo reto (90º), conforme procedimentos gerais. Se houver retorno venoso, despreze a dose (bem como a seringa e a agulha utilizadas) e prepare uma nova dose. Injete o imunobiológico lentamente. Retire a agulha em movimento único e firme. Faça leve compressão no local com algodão seco.
- Observe a ocorrência de eventos adversos imediatos
- Despreze a seringa e a agulha utilizadas na caixa coletora de material perfurocortante.
- Higienize as mãos conforme protocolo da instituição.

3.3 Intervenções de Enfermagem/Observações

- A mãe deverá ser orientada a realizar compressa com água gelada no local da aplicação, se necessário.

3.4 Ações em caso de Não-Conformidade:

Em casos de reações adversas à vacinação, preencher e encaminhar a Secretaria de Saúde do Município (SSM) o Formulário para Notificação/Investigação de Eventos adversos Pós-Vacinação associados ao uso de Vacina, Soro ou Imunoglobulina.

4. REFERÊNCIAS

ANVISA. RDC Nº 306/2004. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.**

BRASIL. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.IMUNO.001 - Página 10/10	
Título do Documento	APLICAÇÃO DE VACINAS	Emissão: 26/11/2019	Próxima revisão: 26/11/2021
		Versão: 02	

5. HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
1ª	04/2017	Elaboração do Protocolo
2ª	26/11/2019	Atualização das informações

(Poderão ser incluídas no quadro abaixo as identificações dos responsáveis pela elaboração/revisão e avaliação)

Elaboração: Enfª Rosângela Xavier da Silva	Data: 26/11/2019
Colaboração: Tec. Enf. Raquel de Oliveira Lima, Joséria Muniz de Melo	Data: 26/11/2019
Revisão: Drª Larycia Vicente Rodrigues	Data: 28/11/2019
Validação: Enfª Msc. Lecidâmia Cristina Damascena	Data: 03/12/2019
Aprovação (Nome, Função, Assinatura)  <small>Renata de Medeiros W. Gadelha Enfermeira - Unidade Materno Infantil H.L.W./EBSERH Matrícula Susep 12.252 CRM 5561</small>	Data: <u>20/12/2019</u>

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte